



Currículo do Curso

Disciplina: CSO04676 - SOCIOLOGIA I

Ementa

Positivismo, Evolucionismo, Organicismo. A formulação do método sociológico e sua aplicação na obra de Émile Durkheim. A sociologia funcionalista: Parsons, Merton.

Pré-requisito: Não há.

Objetivos

Propiciar o primeiro contato com as questões teóricas e metodológicas do campo das Ciências Sociais;

Analisar o contexto histórico de consolidação da Sociologia enquanto ciência, problematizando as transformações que resultaram na constituição da sociedade industrial-capitalista;

Produzir uma reflexão aprofundada da abordagem sociológica de Émile Durkheim, discutindo a sua linguagem conceitual, a sua proposta metodológica e a sua produção acadêmica;

Problematizar alguns desdobramentos da abordagem “durkheimiana” na atualidade (o legado de Durkheim), discutindo a produção recente de pesquisadores que tratam das temáticas discutidas por este pensador francês;

Bibliografia Básica

DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2003;

_____. Da Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 2004;

_____. O Suicídio. São Paulo: Martin Claret, 2005;

Bibliografia Complementar

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins fontes, 2008;

COLLINS, R. A tradição “durkheimiana”. In. Quatro tradições sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2009;

COHN, Gabriel (org.). Sociologia para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005;

MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense. (Col. Primeiros Passos). 1982;

RODRIGUES, José Alberto (Org.) FERNANDES, Florestan (Coord.). Durkheim. São Paulo, Ed. Ática, 1993;

Disciplina: HIS14183 - MUNDO CONTEMPORÂNEO

Ementa

Estudo dos principais processos históricos que constituíram o mundo contemporâneo. As revoluções do período moderno. Estado, nação e nacionalismo no século XIX. Primeira Guerra Mundial. A revolução russa. Segunda guerra mundial. Guerra fria. Fim do comunismo na URSS e no Leste Europeu.

Objetivos

Compreender os grandes acontecimentos da época contemporânea.

Bibliografia Básica

HOBShAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX:1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

HOBShAWM, Eric. Era das revoluções 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

JUDD, Tony. Pos Guerra: uma história da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

Bibliografia Complementar

FERRO, Marc. A grande guerra 1914-1918. Lisboa: Edições 70, 1993.

FITZPATRICK, Sheila. La Revolucion Rusa. Buenos Aires: Siglo veinteuno, 2005.

GAY, Peter. A experiência Burguesa da Rainha Vitória a Freud. São Paulo: CIA das Letras, 1989.

HILL, Christopher. O mundo de ponta cabeça. São Paulo: CIA das Letras, 1987.

LEFEBVRE, Georges. 1789: o surgimento da revolução francesa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.



MAYER, J. Arno. A força da tradição: a persistência do antigo regime (1848-1914). São Paulo: Cia das Letras, 1987.

Disciplina: FIL00428 - INTRODUCAO A FILOSOFIA

Ementa

O que é Filosofia. As questões centrais da tradição filosófica. Análise filosófica do mundo atual. Filosofia e conhecimento. Filosofia contemporânea. Temas de Filosofia para formação acadêmica específica do curso.

Objetivos

1. Conhecer e Aplicar importantes temas filosóficos a partir de um panorama dos movimentos mais significativos da história do pensamento ocidental.
2. Desenvolver atividades de análise e reflexão que, além de possibilitarem a fixação do conteúdo básico, estimulam o desenvolvimento do raciocínio, do questionamento, da discussão filosófica.
3. Refletir a filosofia e sua articulação interdisciplinar (impulsionando ou catalizando outras áreas do conhecimento) na busca de compreender a realidade.

Habilidades:

1. Ter um pensamento crítico que permita questionar a realidade;

2. Ler e interpretar textos de filosofia e de áreas afins.

Competências:

1. Atuar inter e multiprofissionalmente sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar.
2. Apresentar trabalhos e discutir ideias em público.

Eixo estruturante:

1. Fundamentos filosóficos, epistemológicos e históricos.

Bibliografia Básica

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1993.
2. CHAUÍ, Marilena . Convite à Filosofia. São Paulo: Ática 1988.
3. OLIVEIRA, Admardo S. et.al. Introdução ao pensamento filosófico. 8 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

Bibliografia Complementar

1. BORNHEIM, Gerd A. Introdução ao filosofar. 8 ed. Rio de Janeiro: Record. 1980.
2. BUZZI, Arcangelo R. Introdução ao pensar. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.
3. CORBISIER, R.C.de A. Introdução à Filosofia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
4. CYRINO, Hélio. Filosofia hoje. 5 ed. Campinas: Papirus, 1986.
5. GILES, T.R. Introdução à filosofia. São Paulo: EPU/ Edusp, 1979.

Disciplina: CSO04687 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Ementa

Procedimentos para leitura e produção do texto científico. A pesquisa bibliográfica: procedimentos de leitura e de organização do material bibliográfico. Estrutura do trabalho científico. Normalização do trabalho científico. Tipos de comunicação científica: resumo resenha, seminário, workshop, artigo, monografia, dissertação, relatório etc.

Pré-requisito: não há.

Objetivos

Apresentar pressupostos básicos sobre conhecimento científico e senso comum, ciência e ideologia, objetividade e subjetividade do conhecimento nas ciências sociais;

Oferecer elementos para que os estudantes aprendam a realizar consultas bibliográficas, a lidar com técnicas de análise de textos e a elaborar resumos, fichamentos, relatórios científicos e artigos;

Estimular o interesse dos estudantes pela pesquisa científica;

Bibliografia Básica

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1983;

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999;

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 17. ed. - São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991;

Bibliografia Complementar

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2013;

BERGER, P. L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 7. ed. - Petrópolis: Vozes, 1986;

CARVALHO, M. C. M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 22. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2010;

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014;

RUIZ, J. Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006;

Disciplina: CSO04679 - ANTROPOLOGIA L

Ementa

Dos viajantes, missionários e naturalistas às primeiras formulações teóricas: evolucionismo, difusionismo e historicismo. Estudo historicizado da Escola Histórico-cultural por meio de etnografias que permitam discutir as metodologias e temas privilegiados por esta escola.

Pré-requisito: não há.

Objetivos

Introduzir às principais teorias antropológicas, relacionando-as ao cotidiano do aluno para sensibilizá-lo a perceber e valorizar a diversidade cultural;

Contextualizar o surgimento da Antropologia como disciplina científica da diversidade cultural;

Analisar criticamente os estudos evolucionistas;

Introduzir-se aos conceitos básicos e pressupostos metodológicos do trabalho de campo;

Bibliografia Básica

BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004;

DA'MATTA, Roberto. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1983;

LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, [1988]. 2003;

Bibliografia Complementar



BANTON, Michael. A ideia de raça. Lisboa: Edições 70, 1977;
KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978;
MAIR, Lucy. Introdução à Antropologia Social. RJ: Zahar. 1985;
MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1979;
MERCIER, Paul. História da Antropologia. Teorema: Lisboa, 1984;

Disciplina: CSO04680 - ANTROPOLOGIA II

Ementa

Estudo historicizado da Escola Britânica, com ênfase no funcionalismo e Estrutural-funcionalismo, por meio de leituras que permitam discutir as metodologias e temas privilegiados por esta escola.

Pré-requisito: Não há.

Objetivos

Entender a abordagem teórica e metodológica da “Escola Britânica” de Antropologia;
Mapear os contextos históricos e culturais que propiciaram a ruptura com o modelo evolucionista;
Compreender a emergência da abordagem teórica e metodologia do funcionalismo e estrutural-funcionalismo;
Compreender a constituição, a consolidação e o alcance da etnografia como método privilegiado da antropologia social;

Bibliografia Básica

EVANS-PRITCHARD, E.E. Os Nuer. São Paulo, Perspectiva, 1978;
MALINOWSKI, Bronislaw. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. Abril: São Paulo, 1973;
RADCLIFFE-BROWN. Estrutura e função na sociedade primitiva. Vozes: RJ, 1973;

Bibliografia Complementar

DA'MATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis. Zahar: Rio de Janeiro, 1983;
KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Edusc: São Paulo, 2002;
LABURTHE-TOLRA Philippe & WARNIER, Jean-Pierre. Etnologia Antropologia. Petrópolis: Vozes, 1997;
MERCIER, Paul. História da Antropologia. Teorema: Lisboa, 1984;
VAN VELSEN, J. A análise situacional e o método de estudo de caso detalhado. In: Feldman-Bianco, Bela. Antropologia das sociedades contemporâneas. SP: Global, p. 345-374. 1987;

Disciplina: CSO04677 - SOCIOLOGIA II

Ementa

A crítica do socialismo utópico, da economia política e do idealismo filosófico na obra de Karl Marx e Friedrich Engels. O método dialético na análise das relações sociais capitalistas. A crítica da ideologia. Autores neomarxistas. A teoria crítica da escola de Frankfurt.

Pré-requisito: CSO4676 Sociologia I.

Objetivos

Entender o contexto histórico de formação do pensamento marxista;
Compreender o método materialista histórico dialético e saber identificá-lo nas obras e artigos científicos;
Apontar quais são as principais obras do autor clássico das ciências sociais, Karl Marx;
Identificar os pensadores que deram continuidade ao pensamento marxista no século XX;
Construir uma análise contemporânea alicerçada na teoria marxista e em suas respectivas concepções teórico-metodológicas;

Bibliografia Básica

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, cap. 1 e 5. 2013;
_____. O método da economia política. In: Contribuição à crítica da economia política. São



Paulo: Expressão Popular, 2008;
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo, cap. 1 e 2. 2010;

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985;
ANDERSON, Perry. O advento do marxismo ocidental. In: Considerações sobre o Marxismo Ocidental. Porto: Edições Afrontamento, 1976;
MARX, Karl. Sobre a questão judaica. São Paulo: Boitempo, 2010;
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Feuerbach e história. In: A ideologia alemã. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2007;
_____. Marx sobre Feuerbach (1845). In: A ideologia alemã. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2007;

Disciplina: CSO04683 - PENSAMENTO POLÍTICO CLÁSSICO

Ementa

O campo da política: critérios fundamentais. Contribuições do pensamento filosófico ocidental moderno ao entendimento da política: temas fundamentais e obras clássicas.

Pré-requisito: não há

Objetivos

Fomentar a compreensão e a discussão fundamentada de questões centrais do pensamento político moderno;

Promover o entendimento da política enquanto campo teórico-científico voltado para o estudo do Estado moderno, tendo em vista seus vários aspectos, tais como sua origem, suas bases de legitimidade, suas instituições;

Bibliografia Básica

HOBBS, Thomas. O Leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1993;
MADISON, James; JAY, John; HAMILTON, Alexander. O Federalista. São Paulo: Abril Cultural, (Coleção os Pensadores). 1979;
WEFFORT, Francisco Correia. Os Clássicos da Política (Vol. 1 e 2). São Paulo: Ed. Ática, 2006;

Bibliografia Complementar

LOCKE, John. Segundo Tratado sobre o Governo. São Paulo: Abril Cultural, 1993;
MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. São Paulo: Abril Cultural, 1975;
ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do Contrato Social. São Paulo: Abril Cultural, 1993;
STUART MILL, John. Sobre o Governo Representativo. Brasília: UnB, 1981;
TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América: leis e costumes. São Paulo: Martins Fontes, 1998;

Disciplina: ECO04691 - INTRODUÇÃO À ECONOMIA POLÍTICA

Ementa

Noções introdutórias: sistema econômico; contas nacionais; orçamento e dívida pública; moeda e sistema financeiro; balanço de pagamentos e dívida externa, emprego, salários e distribuição de renda. Riqueza, valor e distribuição. Clássicos, Neoclássicos e Marx.

Objetivos

Pretende-se introduzir os estudantes à crítica marxiana à Economia Política, buscando salientar algumas de suas contribuições para a compreensão das formações sociais capitalistas. Em contraposição às abordagens positivistas e ao individualismo metodológico, serão destacadas a singularidade da perspectiva marxiana sobre a história, bem como o seu conceito de forma social, por meio da apreensão de algumas categorias fundamentais, como a de valor e valor de uso, trabalho concreto e trabalho abstrato, mais-valia absoluta e relativa, subsunção formal e real do trabalho ao capital, reprodução ampliada do capital, acumulação originária, dentre outras.

Bibliografia Básica

MARX, K. Sobre a questão judaica. São Paulo, SP: Boitempo, 2010.

_____. O Capital: crítica da economia política. Livro I, Tomo I. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

_____. O Capital: crítica da economia política. Livro I, Tomo II. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

Bibliografia Complementar

CARCANHOLO, R. (org.). Capital: essência e aparência. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

KONDER, L. Marx: Vida e Obra. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1983.

MARTINS, J.S. "Tio Patinhas no centro do universo". IN: Sobre o modo capitalista de pensar. São Paulo: Hucitec, 1979.

MARX, K. "O método da crítica à economia política". IN: Grundrisse: esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011.

ROSDOLSKY, R. Gênese e estrutura do Capital de Karl Marx. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

Disciplina: CSO02937 - FORMACAO SOCIAL E POLITICA DO BRASIL

Ementa

O modelo econômico primário-exportador, a sociedade civil e o Estado brasileiro até 1930. A crise do setor agro-exportador e a Revolução de 30. A industrialização e o Estado Novo. A sociedade civil e o estado sob a vigência da democracia populista. A internacionalização da economia, a aceleração do processo de urbanização e as contradições urbanas sob a vigência do regime militar pós 64. A transição democrática. As perspectivas atuais e futuras da sociedade brasileira.

Pré-requisito: não há.

Objetivos

Interpretar a natureza das relações socioeconômicas, políticas e culturais que historicamente vieram estruturando o Estado e a sociedade brasileira;

Analisar os temas e problemas do processo de formação da sociedade e do Estado brasileiro e o circunscrevê-los no eixo de referência das transformações mais gerais da expansão da ordem capitalista no Brasil;

Bibliografia Básica

HOLANDA, Sérgio Buarque de Holanda. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2003;

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975;

PRADO JÚNIOR, Caio. Evolução Política do Brasil: colônia e império. 23ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 2012;

Bibliografia Complementar



CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008;
KINZO, Maria D`Alva G. "A Democratização brasileira: um balanço do processo político desde a transição". São Paulo em Perspectiva, V.15(nº4) Out./Dez. p.1-10. 2001;
ORTIZ, Renato. Sociedade e Cultura. In: Brasil um século de transformações. Org. vários autores. São Paulo: Cia das Letras, 2001;
SANTOS, Wanderley Guilherme. Cidadania e Justiça: a Política Social na ordem brasileira. Cap. 4. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979;
SOUZA, Maria do Carmo Campello. Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964). São Paulo: Alfa-ômega, 1976;

Disciplina: CSO04688 - METODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA I

Ementa

A produção do conhecimento nas Ciências Sociais. Construção e delimitação de uma problemática de pesquisa (quadro referencial teórico, formulação de questões de investigação social), construção de meios de investigação (coleta de dados, ferramentas de tratamento e análise de dados, critérios de avaliação, interpretação e reportagem dos dados). A pesquisa ética e ética na pesquisa.

Pré-requisito: não há.

Objetivos

Operar os instrumentos teóricos e práticos de iniciação à pesquisa nas ciências sociais que lhes possibilite uma iniciação ao conhecimento científico da realidade social;
Desenvolver um conhecimento de pesquisa científico enquanto processo;
Compreender os vários métodos e técnicas de coleta e análise de dados;

Bibliografia Básica

- FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre, RS: Penso, 2013
- HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013
- QUIVY, R. e VAN CAMPENHOUDT, L. Manual de investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva, 2008.

Bibliografia Complementar

- ECO, U. Como se faz uma tese. 20ª ed. São Paulo, Perspectiva. 2005;
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo, Atlas. 2002;
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto alegre: Artmed: Belo Horizonte. 1999;
- TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas. 1987;

Disciplina: CSO02942 - FORM SOC ECON POL E CULT DO ES

Ementa

O processo de formação do Espírito Santo no período colonial. A forma de inserção do Espírito Santo na expansão da economia cafeeira paulista. As especificidades do Espírito Santo no contexto das transformações socioeconômicas e políticas do Brasil até fins dos anos 60. As transformações ocorridas no Espírito Santo a partir dos anos 70. As especificidades da modernização conservadora no Espírito Santo: aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais, tecnológicos e ambientais. As perspectivas futuras.

Pré-requisito: não há.

Objetivos

Interpretar a natureza das relações socioeconômicas, políticas e culturais que historicamente vieram estruturando o padrão de desenvolvimento do Estado do Espírito Santo;

Situar a discussão sobre a dimensão estadual / regional do estado do Espírito Santo no contexto de expansão do desenvolvimento capitalista contemporâneo marcado por mudanças contraditórias e desiguais que marcaram a sociedade brasileira;

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, G. A. de M.; RIBEIRO, L. C. M. (Org.). Espírito Santo: um painel da nossa história II. Vitória, ES: SECULT, 301p. 2012;

CASTIGLIONI, A. H. (Org.). Imigração italiana no Espírito Santo: uma aventura colonizadora. [Vitória, ES]: UFES, 315p. 1998;

SILVA, M. Z. e. Espírito Santo: Estado, interesses e poder. Vitória, ES: Fundação Ceciliano Abel de Almeida; UFES, Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 530p. 1995;

Bibliografia Complementar

CAMPOS Jr., C. O novo arrabalde. Vitória: PMV/SMCT, 1996;

COLBARI, A. L. Rumos do movimento sindical no Espírito Santo. [Vitória, ES]: EDUFES: Flor & Cultura, 2003;

DOIMO, A. M. O movimento de luta contra o desemprego e a mediação da Igreja: Um estudo de caso na Grande Vitória - ES. SINAI - Revista Eletrônica - Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.06, v.1, dezembro p. 249-295. 2009;

LIRA, P. S. [et. al.] Vitória: transformações na ordem urbana: metrópoles: território, coesão social e governança democrática - Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrópoles, 2014;

OLIVEIRA, O. M. (Org.). Negros no Espírito Santo / Cleber Maciel. 2ª Ed. Vitória-ES: Arquivo Público do Estado do ES, 2016;

Disciplina: CSO04678 - SOCIOLOGIA III

Ementa

Especificidade das ciências da cultura e historicismo na obra de Max Weber. A centralidade da ação social com sentido na sociologia compreensiva. A construção dos tipos ideais como forma de abordagem aproximativa do real. Teorias que acentuam a preeminência da Ação sobre a Estrutura.

Pré-requisito: CSO04677 Sociologia II.

Objetivos

Entender a formação da sociologia compreensiva;

Entender as particularidades do pensamento sociológico de Max Weber;

Entender a formação da teoria da ação social na sociologia clássica;

Compreender a recepção da sociologia compreensiva pela sociologia contemporânea e a gênese do problema da agência (estrutura VS ação);

Bibliografia Básica

WEBER, Max. A ética protestante e o 'espírito' do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004;



_____. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, DF: Ed. da UnB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2004;

_____. Ensaios de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982;

Bibliografia Complementar

BENDIX, R. Weber: um retrato intelectual. Brasília: UNB, 1986

COHN, G. Crítica e Resignação. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2005;

KALBERG, S. Max Weber: uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 2010;

SCHLUCHTER, W. Paradoxos da Modernidade: cultura e conduta na teoria de Max Weber. São Paulo: UNESP, 2010;

SWEDBERG, R. Weber e a ideia de sociologia econômica. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005;

Disciplina: CSO04684 - ESTRUTURAS SOCIAIS E SISTEMAS POLÍTICOS

Ementa

Análise das estruturas sociais e suas relações com o sistema político: a emergência do Estado Moderno.

Pré-requisito: não há.

Objetivos

- Discutir o processo de formação do Estado-Nação e as instituições políticas típicas da sociedade moderna,
- Identificar os aspectos das estruturas sociais relevantes para a configuração da vida política de uma sociedade;
- Identificar as características básicas de um sistema político, a natureza de seus elementos constitutivos e das relações que se estabelecem entre eles.

Bibliografia Básica

BENDIX, Reinhard. Construção nacional e cidadania: estudos de nossa ordem social em mudança. São Paulo: EDUSP, 401p. 1996;

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 173p. 2004;

TILLY, Charles. Coerção, capital e estados europeus: 900-1992. São Paulo: EDUSP, 356p. 1996;

Bibliografia Complementar

ALMOND, Gabriel Abraham. Uma teoria de política comparada. Rio de Janeiro: Zahar, 1972;

DAHL, Robert A. Análise política moderna. Brasília: Ed. UnB, 1988;

POULANTZAS, Nicos. O estado, o poder, o socialismo. Rio de Janeiro: Graal, 1980;

SOUZA, Jessé. A atualidade de Max Weber. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2000;

WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979;



Disciplina: CSO04681 - ANTROPOLOGIA III

Ementa

Estudo historicizado da Escola Francesa por meio de leituras que permitam discutir as metodologias e temas privilegiados por esta escola. Privilegiar o debate estruturalista que envolveu vários autores, assim como outras áreas do conhecimento.

Pré-requisito: CSO04680 Antropologia II

Objetivos

Analisar e discutir alguns aspectos do “protoestruturalismo” da Escola Francesa de Antropologia;

Potencializar os alunos a sistematizar as ideias discutidas nos textos indicados no programa, para melhor consolidação da apreensão do pensamento dos teóricos estudados;

Analisar e discutir os principais pontos do pensamento de Claude Lévi-Strauss, situando-o no movimento do pensamento antropológico, como fundamental para o entendimento do estruturalismo em Antropologia, enfatizando o movimento sincro-diacrônico de sua abordagem;

Sistematizar todo o percurso do programa como consolidação da aprendizagem;

Bibliografia Básica

DURKHEIM, E. e MAUSS. Algumas Formas Primitivas de Classificação. In: Durkheim. (Rodrigues, J. A. org.). Col. Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática. [1903]. 1990;

LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, [1949]1982;

_____. O pensamento selvagem. Campinas, Papyrus, [1962]1989;

Bibliografia Complementar

DURKHEIM, E. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo. Ed. Paulinas. 1989;

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. São Paulo, Cosac Naify, [1958]. 2008;

_____. Antropologia estrutural 2. SP: Cosac Naify, p. 357-399.2013;

_____. História de Lince. SP: Cia das Letras, 1993;

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo, Cosac Naify, 2003;

Disciplina: CSO04682 - ANTROPOLOGIA IV

Ementa

Estudo historicizado das discussões e abordagens teórico-metodológicas que surgiram na Antropologia a partir da década de 1960, privilegiando as etnografias e ensaios produzidos por antropólogos para a compreensão das mesmas.

Pré-requisito: CSO 04681 Antropologia III

Objetivos

Abordar, no contexto dos processos de descolonização, os debates e estudos emergentes na antropologia contemporânea;

Ensaiair incursões nas produções da antropologia econômica e política, e no debate sobre as relações entre estrutura e história, sistema e ação, cultura e território;

Abordar, no âmbito da crise dos modelos explicativos, a emergência do paradigma hermenêutico, analisando contribuições, limites e repercussões na produção do conhecimento antropológico;

Discutir, a partir da crítica pós-moderna, questões e proposições dos autores da “nova etnografia” a respeito do conhecimento antropológico e seu alcance;

Abordar os principais debates e perspectivas da antropologia no atual cenário mundial questionando grandes divisores, interligando escalas, reinventando a cultura e atentando para contribuições críticas advindas de movimentos político-culturais;

Bibliografia Básica



GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas - Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1989;
GODELIER, Maurice. O enigma do dom. São Paulo, Ed. Civilização Brasileira, 1999;
SAHLINS, Marshall. Ilhas de História - Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1990;

Bibliografia Complementar

CLASTRES Pierre. A Sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política. Francisco Alves, RJ, 1978;
CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX- Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1998;
GEERTZ, Clifford. O Saber local. Petrópolis: Vozes, 1998;
LATOURETTE, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaios de antropologia simétrica. RJ: Ed. 34, 1994;
SAHLINS, Marshall. Cultura na prática. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004;

Disciplina: CSO04685 - TEORIA DA DEMOCRACIA

Ementa

O advento da democracia de massas e dos direitos de cidadania. As teorias da democracia: elitista, racional, participativa e pluralista.

Objetivos

Compreender o que é democracia e em que circunstâncias países devem adotar e manter um sistema democrático;
Analisar os efeitos de desenhos institucionais sobre o funcionamento de governos democráticos;
Entender o papel da representação e da participação numa democracia;
Compreender a sociedade civil, sociedades plurais e as relações de gênero em sistemas democráticos;
Compreender o funcionamento de democracias a partir do comportamento racional dos atores políticos;

Bibliografia Básica

AVRITZER, L. "Teoria democrática e deliberação pública". In : Lua Nova, n. 49, p. 25-46. 2000;
BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia. São Paulo; Paz e Terra, p. 29-52. 2000;
DAHL, Robert. Sobre a Democracia. Brasília: Ed. UNB, 2001;
HELD, D. Modelos de democracia. 2ª ed. Madrid: Alianza. 2002;
SARTORI, Giovanni. A teoria da democracia revisitada: o debate contemporâneo. v. 1, Editora Ática, 1994;

Bibliografia Complementar

LIJPHART, Arend. Modelos de Democracia: Desempenho e Padrões de Governo em 36 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003;
MANIN, Bernard, PRZEWORSKI, Adam e STOKES, Susan. "Eleições e Representação". Lua Nova 67, 2006;
PRZEWORSKI, Adam, ALVAREZ, Michael, CHEIBUB, José Antônio e LIMONGI, Fernando. "O que Mantém as Democracias?". Lua Nova, 40/41, 1997;
URBINATI, Nadia. "O que torna a Representação democrática?". Lua Nova, n. 67, 2006;
MIGUEL, Luís Felipe. "Teoria política feminista e liberalismo: o caso das cotas de representação". Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, n. 44, 2000;



Disciplina: CSO02936 - SOCIOLOGIA IV

Ementa

A produção sociológica no Brasil. Estudo das obras de autores considerados como marco no pensamento sociológico brasileiro.

Pré-requisito: CSO 04676 Sociologia I

Objetivos

· Refletir sobre os intérpretes e as interpretações do Brasil, teoria e pensamento social brasileiro

Bibliografia Básica

FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003;
HOLANDA, Sérgio. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2001;
PRADO JR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011;

Bibliografia Complementar

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. As três interpretações da dependência. Perspectivas, São Paulo, v. 38, p. 17-48, jul./dez. 2010;
FAORO, Raimundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo, 2001;
FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil;
NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: Sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. Tempo Social, v. 19, n. 1, 2006;
OLIVEIRA VIANNA, Francisco. Evolução do povo brasileiro. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956;

Disciplina: STA04692 - ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS I

Ementa

O planejamento de uma pesquisa. Noções básicas dos métodos amostrais. Seriação e tabulação. Representação gráfica. Medidas descritivas de posição e dispersão. A curva normal. Análise bidimensional.

Objetivos

Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação de dados estatísticos e análise crítica de informações. Capacitar o aluno a calcular medidas estatísticas com o objetivo de avaliar as informações contidas em grande conjunto de dados.

Bibliografia Básica

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. xx, 548 p.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 459 p.

TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. xxvi, 696 p.

Bibliografia Complementar

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais . 5. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005. 340 p.

DEVORE, Jay L. Probabilidade e estatística : para engenharia e ciências. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. xiii, 692 p.

FREUND, John E.; SIMON, Gary. Estatística aplicada : economia, administração e contabilidade. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 404 p.

MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. xii, 463 p.

MOORE, David S. A estatística básica e sua prática . 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. 658 p.

Disciplina: CSO04689 - MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA II

Ementa

Aprofundamento de métodos e técnicas de pesquisa, tratamento e análise de dados. Abordagens e procedimentos no trabalho prático de campo.

Pré-requisito: não há.

Objetivos

Executar um projeto de pesquisa previamente delineado, dentro de um cronograma estipulado;
Selecionar e testar convenientemente instrumentos de coleta de dados;
Empreender adequadamente a análise de dados;
Redigir e comunicar resultados de pesquisa em relatórios e/ou artigos científicos;

Bibliografia Básica

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004;

FLICK, Uwe. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre, RS: Bookman: Artmed, 2009;

PEIRANO, Mariza. A favor da etnografia. Rio de Janeiro, Reume-Dumará, Rio de Janeiro, 1995;

Bibliografia Complementar

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011;

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas, elaboração de estudos socioeconômicos. 3. ed. - Campinas, SP: Alínea, 2004;

TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística: atualização da tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013;

WACQUANT, L. Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. RJ: Relume Dumará, 2002;

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2011;

Disciplina: CSO04686 - REPRESENTAÇÃO E COMPORTAMENTO POLÍTICO

Ementa

Representação de interesses e ação política: pluralismo, corporativismo e neocorporativismo. Participação e comportamento político.

Pré-requisito: não há

Objetivos

Identificar a natureza do comportamento político;

Relacionar as diferentes formas de comportamento político a aspectos da estrutura social e do sistema político da sociedade onde este se desenvolve;

Compreender os efeitos da natureza dos arranjos de participação existentes no interior de um sistema político para o funcionamento desse sistema político e para as perspectivas de desenvolvimento futuro da sociedade que o abriga;

Bibliografia Básica

ALDÉ, A. A Construção da Política. FGV. Rio de Janeiro, RJ. 2003;



DOWNS, A. Uma Teoria Econômica da Democracia, Edusp, São Paulo. SP. 1999;

ESLTER, Jon. Peças e Engrenagens. Relume Dumará, Rio de Janeiro, RJ. 1996;

HALL, Peter. Os Três Institucionalismos. Lua Nova. 59, 2003;

MANIN, Bernard. A Metamorfose do Governo Representativo, Revista Brasileira de Ciências Sociais, 32. 1999;

PANEBIANCO, Ângelo. Modelos De Partidos. Martins Fontes, São Paulo. SP. 2005;

Bibliografia Complementar

BOUUDON, R. Ação, em Tratado de Sociologia, Raymond Boudon (org.). Jorge Zahar, Rio de Janeiro. RJ. 1996;

CASTRO, Ângela. Corporativismo e Neocorporativismo, BIB, 32, São Paulo, SP. 1991;

HAZEL, François. Os Movimentos Sociais, em Tratado de Sociologia, Raymond Boudon (org.), Jorge Zahar, Rio de Janeiro, RJ. 1996;

MICHEL, Robert. A Sociologia dos Partidos Políticos. Ed. Univ. Brasília. Brasília, DF. 1983;
SARTORI, Giovanni. Partidos e Sistemas Partidários. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, RJ. 1982;

Disciplina: CSO02946 - SEMINARIO EM CIENCIAS SOCIAIS

Ementa

Discutir os fundamentos da Epistemologia Sociológica para a produção da Monografia. Debater e discutir as noções: Objeto. Teoria, Dados, Explicação Sociológica, Justificativa e Prova, Objetividade. Da Ideia bruta ao Pré-projeto: discussões em sala e apresentações repetidas. Pré-requisito: Não há.

Objetivos

Debater e elaborar pré-projeto de pesquisa tendo em vista a disciplina de monografia I;

Bibliografia Básica

FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre, RS: Penso, 2013;

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C. BAPTISTA LUCIO, P. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013;

QUIVY, R. e VAN CAMPENHOUDT, L. Manual de investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva, 2008;

Bibliografia Complementar

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004;

BECKER, H. S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: HUCITEC, 1999;

COHEN, E.; FRANCO, R. Avaliação de projetos sociais. 5. ed. - Petrópolis: Vozes, 2002;

JANNUZZI, P. de M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas, elaboração de estudos socioeconômicos. 3. ed. - Campinas, SP: Alínea, 2004;

PEIRANO, M. A favor da etnografia. Rio de Janeiro, Reume - Dumará, Rio de Janeiro, 1995;



Disciplina: CSO02944 - MONOGRAFIA I

Ementa

Elaboração do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso.
Pré-requisito: não há.

Objetivos

- Elaborar projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica

FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre, RS: Penso, 2013;
HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013;
QUIVY, R. e VAN CAMPENHOUDT, L. Manual de investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva, 2008;

Bibliografia Complementar

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004;
BECKER, H. S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: HUCITEC, 1999;
COHEN, E.; FRANCO, R. Avaliação de projetos sociais. 5. ed. - Petrópolis: Vozes, 2002;
JANNUZZI, P. de M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas, elaboração de estudos socioeconômicos. 3. ed. - Campinas, SP: Alínea, 2004;
PEIRANO, M. A favor da etnografia. Rio de Janeiro, Reume-Dumará, Rio de Janeiro, 1995;

Disciplina: CSO02945 - MONOGRAFIA II

Ementa

Desenvolvimento da monografia: pesquisa bibliográfica; coleta de dados e informações; processamento e análise dos dados coletados; redação preliminar; discussões e orientação; redação definitiva; apresentação oral da monografia.

Objetivos

- Elaborar monografia para a conclusão de curso.

Bibliografia Básica

FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre, RS: Penso, 2013;
HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013;
QUIVY, R. e VAN CAMPENHOUDT, L. Manual de investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva, 2008;

Bibliografia Complementar

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004;
BECKER, H. S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: HUCITEC, 1999;
COHEN, E.; FRANCO, R. Avaliação de projetos sociais. 5. ed. - Petrópolis: Vozes, 2002;
JANNUZZI, P. de M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas, elaboração de estudos socioeconômicos. 3. ed. - Campinas, SP: Alínea, 2004;
PEIRANO, M. A favor da etnografia. Rio de Janeiro, Reume-Dumará, Rio de Janeiro, 1995;



Disciplina: CSO04705 - ANTROPOLOGIA, IMAGEM E SOM

Ementa

Imagem, Som e Etnografia como campos envolvidos na descrição e apresentação do "outro". Mapeamento das perspectivas desenvolvidas na Antropologia como possibilidades de tratar o visual e o sonoro.

Objetivos

Compreender em termos teórico e técnico as questões que envolvem as linguagens audiovisuais no campo da investigação antropológicas;

Bibliografia Básica

BIANCO, B. e MOREIRA LEITE, M. (org.) Desafios da Imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais. Campinas, Ed. Papirus, 1998;
NOVAES, Sylvia Caiuby. (Org.) Escrituras da imagem. São Paulo: EDUSP; FAPESP, 2004;
SAMAIN, E. (org.) O Fotográfico. Editora HUCITEC, CNPq. São Paulo, 1998;

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro da; HIKIJI, Rose Satiko Gitirana (Org.). Imagem-conhecimento: antropologia, cinema e outros diálogos. Campinas, SP: Papirus, 2009;
DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 6. ed. Campinas: Papirus, 2003;
ECKERT, C. & MONTE-MOR, P. Imagem em foco: novas perspectivas em Antropologia. Porto Alegre, Editora da Universidade, UFRGS, 2000;
GONÇALVES, Marco Antônio. O real imaginado: etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch. Rio de Janeiro: Top books, 2008;
MONTE-MOR, P. e PARENTE, J.I. (org.) Cinema e Antropologia Rio de Janeiro, Interior Produções, 1994;

Disciplina: CSO04725 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Ementa

O escopo das políticas públicas. Os modelos regulatório, distributivo e redistributivo. Agenda pública: as políticas, sua gênese e implementação. Um quadro analítico para avaliação das políticas públicas.

Objetivos

Compreender as diversas teorias do Estado e da Sociedade. Discutir as grandes correntes do pensamento político à luz das suas origens, bases de sustentação, organização do Estado, formas de tomada de decisão e dos conflitos nas relações entre Estado e Sociedade. Analisar a experiência recente do papel do Estado. Identificar os principais problemas de gerenciamento do Estado e as tendências futuras;

Bibliografia Básica

BONAFONT, L. C. Redes de Políticas públicas. CIS Centro de Investigaciones Sociológicas. Madrid: Siglo XXI de España Editores, S/A. 2004;
CREMONESE, D. Democracia participativa e controle social. Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. Canoas-RS: Editora da Ulbra, 2010. v. 500. Coleção Educação a Distância. 2010;
GIDDENS, A. O Estado-Nação e a Violência. Tradução de Beatriz Guimarães. São Paulo: EDUSP. 2001;
GRYNSZPAN, M. A Teoria das Elites e sua Genealogia Consagrada. In: BIB – Boletim Bibliográfico de Ciências Sociais, nº. 41, 1996;

Bibliografia Complementar

HALL, P. A.; TAYLOR, R.C.R. As três versões do neo-institucionalismo. Lua Nova, n. 58, 2008;
POULANTZAS, N. O Estado, o poder e o socialismo. Rio de Janeiro: Graal. Segunda Parte, 1980;
SCHERER-WARREN, I. Redes emancipatórias: nas lutas contra a exclusão e por direitos humanos. Curitiba: Appris. 2012;
SELL, C. E. & SILVA, L. L. Estado. In: SELL, Carlos E. Introdução à sociologia Política: política e sociedade na modernidade tardia. Petrópolis, RJ: Vozes. 2006;
TILLY, C. C. Capital e Estados Europeus. São Paulo: EDUSP. 1996;



Disciplina: CSO11311 - ETNOLOGIA INDÍGENA

Ementa

Principais abordagens e temáticas das socio-cosmologias indígenas. Estudos clássicos, contemporâneos e comparativos.

Ementa discutida: Principais abordagens e temáticas das sócio-cosmologias dos povos indígenas no Brasil. Estudos etnográficos específicos e comparados das sociedades indígenas das terras baixas da América do Sul, abarcando um panorama das perspectivas e questões atuais mais relevantes.

Aprovado na Ata da 7ª Reunião Ordinária do Departamento em 09 de julho de 2013

Objetivos

Delinear e articular diferentes concepções e práticas etnológicas, em sua complexidade e inter-relações, com ênfase na produção etnográfica.

Bibliografia Básica

CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify. 436p. 2009;
LEVI-STRAUSS, C. História de Lince. São Paulo: Companhia das Letras, 249p. 1993;
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagem: e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify. 551p. 2002;

Bibliografia Complementar

ALBERT, B. & RAMOS, A. R. Pacificando o Branco. Cosmologias do contato no norte amazônico, São Paulo: Editora UNESP. 2002;
ANDRELLO, Geraldo. 2006. Cidade do índio: Transformações e cotidiano em Iauaretê. São Paulo/ Rio de Janeiro, Editora da UNESP, ISA e NUTI, 2006;
LIMA, E. C. & CORDOBA, L. (orgs.). Os Outros dos Outros: Relações de alteridade na Etnologia Sul-Americana. Curitiba: Ed. UFPR. 2011;
PISSOLATO, E. A duração da pessoa: mobilidade, parentesco e xamanismo mbya (guarani). São Paulo: Editora da UNESP/Rio de Janeiro: Nuti-Museu Nacional. 2007;
SZTUTMAN, R. 2012. O Profeta e o Principal: A ação política ameríndia e seus personagens. 1. ed. São Paulo: Edusp, v. 1. 576p. 2012;

Disciplina: CSO11321 - ENCONTRO DE SABERES

Ementa

Diálogos interculturais, diversidade de saberes na Universidade, epistemologias compartilhadas, mestres, maestrias, artes e ofícios. (Aprovado na Ata da 7ª Reunião Ordinária do Departamento em 09 de julho de 2013).

Ementa discutida: Diálogo entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento tradicional de mestras e mestres das culturas populares e dos povos e comunidades tradicionais.

Objetivos

Criar um espaço de encontro criativo entre comunidade acadêmica e saberes - incluindo práticas pedagógicas alternativas - tradicionalmente excluídos das universidades ou presentes apenas como objeto de pesquisa.

Bibliografia Básica

BHABHA, HOMI K. O local da cultura. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renata Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
LÉVI-STRAUSS, CLAUDE. O cru e o cozido. Mitológicas 1. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.
_____. Do mel às cinzas. Mitológicas 2. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.



Bibliografia Complementar

CARVALHO, JOSÉ JORGE. Espetacularização e Canibalização das Culturas Populares. Em: I Encontro Sul-Americano das Culturas Populares e II Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares. 79-101. Brasília, Ministério da Cultura, 2007

CUNHA, MANUELA CARNEIRO DA. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. Revista USP, n. 75, p. 76-84, 2007.

DIEGUES, Antônio Carlos e ARRUDA, Rinaldo S, V. (Orgs.) Saberes Tradicionais no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001.

LITTLE, Paul E. (Org.). Conhecimentos tradicionais para o século XXI: etnografias da intercientificidade. São Paulo: Annablume, 2010.

KOPENAWA, DAVI & ALBERT, BRUCE. A queda do Céu. Palavras de um Xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Disciplina: CSO02036 - SOCIOLOGIA DA COMUNICACAO

Ementa

A análise sociológica da comunicação. Os precursores no estudo da Comunicação a partir de uma perspectiva sociológica. Transformações históricas, processos de comunicação e seu inter-relacionamento, com ênfase no período contemporâneo. Os meios de comunicação de massa no Brasil.

Objetivos

- Oferecer uma reflexão contemporânea sobre a comunicação a partir da análise da Modernidade e dos processos de globalização.
- Problematizar a comunicação - considerada enquanto base da interação social - a partir das formas como se estruturam as relações interpessoais na atualidade: as novas formas de socialibilidade, a comunicação eletrônica, os movimentos de construção de identidades culturais, etc.
- Abordar o modo como os veículos de comunicação podem atuar no campo das representações sociais (universo simbólico) como formas de reprodução da vida social.

Bibliografia Básica

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: J. Zahar, 258p. 2009;

BAUMAN, Z. Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 190p. 2004;

BOURDIEU, P. Sobre a televisão seguido de A influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 143p. 1997;

CASTELLS, M. A sociedade em rede. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra (A era da informação: economia, sociedade e cultura; 1). 698p. 2008;

CASTELLS, M. O poder da identidade. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, nv. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; 2). 2006;

GIDDENS, A. As consequências da modernidade. 2. ed. - São Paulo: UNESP, 177p. 1991;

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 58p. 2015;

IANNI, O. A sociedade global. 9. ed. -. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 191p. 2001;

Bibliografia Complementar

ANDERSON, P. As origens da pós-modernidade. Rio de Janeiro: J. Zahar, 165p.1999;

BAUMAN, Z. Modernidade e ambivalência. Rio de Janeiro: J. Zahar, 334p.1999;

BAUMAN, Z. Vida líquida. 2. ed. Rio de Janeiro Zahar, 210p. 2009;

BERMAN, M. Tudo que é sólido desmancha no ar - a aventura da modernidade. São Paulo. Companhia de Letras, 360p. 1986;

FEATHERSTONE, M. Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Vozes, 437p. 1994;

Disciplina: CSO02156 - SOCIOL APLIC A ADMINISTRACAO

Ementa

As transformações do capitalismo no mundo do trabalho. O capitalismo e a produção da globalização. O trabalho no mundo da produção capitalista. Mudanças organizacionais e educação. Empresa, empresários e sociedade: perspectiva da sociologia da empresa.

Objetivos

· Apresentar as temáticas fundamentais da contribuição da ciência sociológica à análise das relações sociais e organizacionais.

Bibliografia Básica

- WEBER, Max, A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.

Bibliografia Complementar

- CANCLINI, Néstor García. A Globalização Imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1. São Paulo, Paz e Terra, 1999.
- CHANLAT, Jean-François. Ciências Sociais e Management: reconciliando o econômico e o social. São Paulo: Atlas, 2000.
- Mosaico Revista de Ciências Sociais/UFES V.1 n.1 . Vitória: UFES, 1998.
- Mosaico Revista de Ciências Sociais/UFES V.1 n.2 . Vitória: UFES, 1999.

Disciplina: CSO02940 - SOCIOLOGIA DA QUESTAO AGRARIA

Ementa

Origens agrárias da sociedade brasileira. Formação do mundo contemporâneo e a questão agrária. Reforma agrária e movimentos sociais no campo.

Objetivos

Articular as abordagens teóricas que analisam o rural brasileiro com a perspectiva de compreender o processo histórico e de desenvolvimento do rural contemporâneo;

Bibliografia Básica

- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O campesinato brasileiro: ensaios sobre civilização e grupos rústicos no Brasil. - 2. ed. - Petrópolis: Vozes, 1976;
- SEVILLA GUZMÁN, Eduardo; GONZÁLES DE MOLINA, Manuel. Sobre a evolução do conceito de campesinato. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013;
- WOLF, Eric R. Sociedades camponesas. 2. ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 1976;

Bibliografia Complementar

- BRANDENBURG, A. et al. Ruralidades e questões ambientais: estudo sobre estratégias, projetos e políticas. Brasília: MDA, 2007;
- GRAZIANO NETO, F.; NAVARRO, Z. Novo mundo rural: a antiga questão agrária e os caminhos futuros da agropecuária no Brasil. 1. ed. São Paulo, SP: UNESP, 2015;
- SCHNEIDER, S.; MARQUES, P. E. M. (Org.). Políticas públicas e participação social no Brasil rural. Porto Alegre: UFRGS, 2004;
- SCHNEIDER, S. (Org.) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. A Diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: Ed. da UFRGS: 2006;
- SOSA, B. M. et al. Revolução agroecológica: o movimento de camponês a camponês da ANAP em Cuba [quando o camponês vê, ele acredita]. 2. ed. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2013;

Disciplina: CSO04708 - ANTROPOLOGIA E TECNOLOGIAS

Ementa

Desenvolvimento, produção e agenciamento tecno-científico, novos modelos culturais e parâmetros de análise. As tecnologias e as transformações nos modos de produzir, viver, sentir, perceber e pensar das sociedades modernas e contemporâneas.

Objetivos

Refletir sobre o papel da ciência e da tecnologia na contemporaneidade;
Refletir sobre a relação entre humanos e não-humanos ou entre os próprios humanos a partir dos mais variados dispositivos e acoplamentos;
Refletir sobre as formas de abordar tais relações a partir da teoria social, e, em especial, da Antropologia;
Refletir sobre os limites e as possibilidades de uma Antropologia da Ciência e da Tecnologia;

Bibliografia Básica

HARAWAY, Donna Jeanne; KUNZRU, Hari. Antropologia do Ciborgue: as vertigens do pós-humano. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009;
LATOURETTE, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994;
TARDE, Gabriel. Monadologia e sociologia e outros ensaios. SP: Cosac Naify, 2007;

Bibliografia Complementar

FONSECA, C.; ROHDEN, F.; MACHADO, P. S. Ciências na Vida: antropologia da ciência em perspectiva. SP: Editora Terceiro Nome. 2012;
LATOURETTE, B.; WOOLGAR, S. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997;
LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007;
RABINOW, Paul. Antropologia da Razão: ensaios de Paul Rabinow, organização e tradução, João Guilherme Biehl. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999;
SÁ, Guilherme. No mesmo galho: antropologia de coletivos humanos e animais. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013;

Disciplina: CSO04735 - RELAÇÕES DE GÊNERO

Ementa

Trajetória das teorias feministas contemporâneas. Implicações teórico-epistemológicas da noção de gênero: Transdisciplinaridade, teorias parciais "versus" teorias do conhecimento universal. Os usos do gênero como categoria analítica. Desafios atuais das teorias de gênero.

Objetivos

Exercitar o raciocínio sociológico, refletindo de maneira científica acerca dos fatos e fenômenos sociais.
Historicizar os antecedentes, o surgimento e o desenvolvimento da sociologia em suas variantes da Teoria Marxista e suas influências;

Bibliografia Básica

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. 1. Fatos e mitos. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980;
BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016;
CAMACHO, T. Classes Sociais e relações de Gênero na Teoria Marxista. Vitória: Fórum Social Capixaba, 2002;
TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1993;

Bibliografia Complementar

AGUIAR, N. Gênero e Ciências Humanas. Desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Record; Rosa dos Tempos, 1997;



BONETTI, A.; ABREU, M. A. (Org.). Faces da desigualdade de gênero e raça no Brasil. Brasília, DF: IPEA, 2011;
KOLLONTAI, A. A nova mulher e a moral sexual. 3. ed. - São Paulo: Global, 1979;
LOBO, E. S. A classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência. São Paulo: Brasiliense, 1991;
SAFFIOTI, H. I. B. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. Petrópolis: Vozes, 1976;

Disciplina: CSO04909 - SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

Ementa

As Ciências Sociais e a questão ambiental. Desenvolvimento dos movimentos ecológicos no Brasil. Desenvolvimento sustentável.

Objetivos

Oferecer uma iniciação à reflexão sociológica sobre relação ambiente e sociedade;
Analisar contexto histórico dos movimentos ambientais no Brasil;
Conhecer o mapeamento da Sociologia Ambiental;
Produzir reflexão sobre ambientalismo, consumo e desenvolvimento sustentáveis;
Analisar a construção social dos conceitos de saúde, qualidade de vida, riscos alimentares e alimentação saudável;
Compreender conceitos de sociedade de riscos e papel da mídia e da ciência na construção dos riscos Ambientais;
Conhecer a discussão acerca dos conceitos de Ecosocialismo, Ecosocioeconomia, Ecologismo e Etnodesenvolvimento;

Bibliografia Básica

ALONSO, A.; COSTA, V. Ciências Sociais e Meio Ambiente no Brasil: um balanço bibliográfico. BIB - Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em Ciências Sociais, ANPOCS. N.. 53, 2002;
AZEVEDO, E. Alimentos Orgânicos: ampliando conceitos de saúde de humana, social e ambiental. São Paulo: Ed Senac, 2012;
BUTELL, F. A Sociologia e o meio ambiente. Um caminho tortuoso rumo a Ecologia Humana. Perspectivas, v. 15, p. 64-04, 1992;
FREITAS, C. M. de. Problemas ambientais, saúde coletiva e ciências sociais. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 137-150, 2003;

Bibliografia Complementar

GUIVANT, Julia S. Mapeando caminhos da Sociologia Ambiental. Revista Política e Sociedade. 2005;
HANNIGAN, J. Sociologia ambiental. A formação de uma perspectiva social. Lisboa: Instituto Piaget. 2000;
HERCULANO, S. Sociologia Ambiental: Origens, Enfoques Metodológicos e Objeto. Revista Mundo e Vida: alternativas em estudos ambientais, nº 1, UFF/PGCA-Riocor, 2000;
AKERMAN, M. Podemos falar de ambiente e saúde problematizando as conexões entre saúde e desenvolvimento? R. RA´E GA, n. 15, p. 43-53, 2008. Curitiba: Editora UFPR, 2008;
LOWY, M. O que é Ecosocialismo? 2 Edição. São Paulo: Cortez, 2014;



Disciplina: CSO11312 - ANTROPOLOGIA BRASILEIRA

Ementa

Estudos antropológicos no Brasil, as ideologias da identidade nacional e sua constituição histórica.

Ementa discutida: O processo de constituição e desenvolvimento da Antropologia no Brasil. Antropologias produzidas no Brasil: orientações teóricas, especificidades. O lugar da Antropologia nos debates sobre os conceitos de nação, raça e etnia e a pluralidade da sociedade brasileira.

Aprovado na Ata da 7ª Reunião Ordinária do Departamento em 09 de julho de 2013

Objetivos

O processo de constituição e desenvolvimento da Antropologia no Brasil. Antropologias produzidas no Brasil: orientações teóricas, especificidades. O lugar da Antropologia nos debates sobre os conceitos de nação, raça e etnia e a pluralidade da sociedade brasileira; Apresentar e discutir o programa da disciplina e adentrar pelos estudos sobre as memórias da constituição e desenvolvimento da Antropologia no Brasil;

Enfocar, analisar e discutir a constituição, a institucionalização e o desenvolvimento do campo da Antropologia no Brasil, sua relação com as Ciências Sociais e suas orientações teóricas e especificidades;

Apresentar, analisar e discutir algumas temáticas presentes nas produções de autores centrais à constituição da antropologia brasileira levando em conta ser esta uma sociedade marcadamente plural;

Destacar e discutir atuais responsabilidades sociais e políticas de atuação dos antropólogos na sociedade brasileira;

Bibliografia Básica

ABA. Antropologia extramuros: novas responsabilidades sociais e políticas dos antropólogos. 2008;

MICELI, S. (org.), As Ciências Sociais no Brasil: tendências e perspectivas. São Paulo: Sumaré, ANPOCS; Brasília, CAPES. 1987;

TRAJANO FILHO, W. & RIBEIRO, G. L. (orgs.). O campo da Antropologia no Brasil. Rio de Janeiro: Contracapa/ABA. 2004;

Bibliografia Complementar

ABA. Antropologia e direitos humanos (vol. 1, 2, 3 e 4). Brasiliense. 2001, 2003, 2005, 2006, 2008;

CARNEIRO DA CUNHA, M. Antropologia do Brasil. São Paulo: Brasiliense. 1987;

CORREA, M. Antropólogos e antropologia. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2003;

GROSSI, M.; TASSINARI, A.; RIAL, C. Ensino de Antropologia no Brasil: formação, práticas disciplinares e além-fronteiras. Blumenau: Nova Letra. 2006;

MELATTI, J. C. 1986-1990. A Antropologia no Brasil: um roteiro. BIB, 15-19. p. 123-211;

Disciplina: CSO11313 - ETNOGRAFIA E METODOLOGIAS EM ANTROPOLOGIA

Ementa

Os grandes divisores da antropologia moderna: limites e perspectivas teórico-metodológicas. A pesquisa de campo, os estudos comparativos e a produção textual. A ética na pesquisa.

Ementa discutida: Os divisores teóricos que marcam a antropologia moderna. As críticas e as possibilidades de superação das barreiras estabelecidas na antropologia entre o “nós” e os “outros” e “sociedade” e “cultura”: uma etnografia da modernidade e da ciência. Leituras críticas de etnografias clássicas e outras da chamada antropologia pós-moderna, onde se discutirá a relação “sujeito” e “objeto”.

Aprovado na Ata da 7ª Reunião Ordinária do Departamento em 09 de julho de 2013

Objetivos

Pensar a metodologia e a escrita dentro da Antropologia

Bibliografia Básica

EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Zahar: RJ, 2005;
GEERTZ, C. A interpretação das Culturas. RJ: LTC, 1989;
MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos Arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1976;

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. “O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994;
CLIFFORD, J. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. RJ: Editora UFRJ, 2008;
FELDMAN-BIANCO, B. A Antropologia das Sociedades Contemporâneas. (Org.). São Paulo: Global. 1987;
KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru, SP: EDUSC, 322p. 2002;
PEIRANO, Mariza. A favor da etnografia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995;

Disciplina: CSO04709 - ANTROPOLOGIA DAS RELIGIÕES

Ementa

A disciplina se constituirá como um percurso com enfoque na secularização e no novo estatuto do fenômeno religioso. Formas do fenômeno religioso na história, desde mitos às manifestações do fenômeno religioso na modernidade e pós-modernidade e será finalizado com estudos sobre o campo religioso no Brasil.

Objetivos

Estudar os impactos do processo de secularização sobre os fenômenos religiosos;
Analisar e discutir alguns aspectos da secularização e da volta da religião;
Potencializar os alunos a situar o fenômeno religioso como um fenômeno universal, tomando como ponto de partida as teorias de Durkheim e de alguns de seus colaboradores, sobre as categorias de sagrado e de profano;
Analisar e discutir contribuições de Weber e Marx contrapondo-as ou equiparando-as às de Durkheim;
Identificar o Sagrado em várias formas nas quais aparece na história;



Elaborar um texto sobre algumas das formas do campo religioso brasileiro;

Bibliografia Básica

DURKEIM, Émile. As Formas Elementares de Vida Religiosa: o sistema totêmico na Austrália. Tradução. Pereira Neto; revisão José Joaquim. São Paulo; Paulinas, 1989;
MARX & ENGELS; Sobre la religión, Sígueme, Salamanca 1974;
WEBER, Max. Os tipos de Comunalização Religiosa. IN: Economia e Sociedade. - Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Vol. I. Parte II. Cap. V. 1999;

Bibliografia Complementar

BELLAH, Robert. A Nova Consciência Religiosa e a crise na modernidade. In Revista Religião e Sociedade. 13/2. 1986;
BERGER, P. L. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulinas, 1985;
BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do Campo Religioso. IN: A Economia das trocas Simbólicas. São Paulo. Perspectiva. 2009;
GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978;
KOLAKOWSKI. A Revanche do Sagrado na Cultura Profana. IN: Revista Religião e Sociedade. 13/2. 1977;

Disciplina: CSO11307 - DEMOCRACIA E AMBIENTE NA CONTEMPORANEIDADE

Ementa

Aspectos teóricos ligados ao uso, à gestão e à apropriação de recursos e ambientes em democracias contemporâneas. Os problemas de coordenação política nas democracias, ligados à questão e aos problemas ambientais. Ambientalismo e conflitos socioambientais.

Aprovado na Ata da 7ª Reunião Ordinária do Departamento em 09 de julho de 2013

Objetivos

Identificar minimamente os autores, obras e teses tratados nos textos de trabalho;
Descrever e comparar, apropriadamente, cada uma das teses arroladas pela literatura trabalhada;
Relacionar minimamente o conhecimento abordado na disciplina com outros tratados em disciplinas prévias e pósteras da seriação sugerida;
Incentivar a leitura rotineira dos textos de trabalho antes das respectivas aulas em que serão abordados;
Auxiliar na capacidade de síntese das teses expressas nos textos de trabalho (objetivos, hipóteses, inferências, evidências, conclusões, etc.);
Favorecer e fomentar a construção de categorias analíticas que permitam a comparação criteriosa entre autores e teses;
Instrumentalizar a capacidade de análise das teses (consistência da argumentação e sua coerência em face às evidências possíveis);
Incentivar valores acadêmicos como argumentação centrada no mérito, uso adequado dos conceitos, expressão racional das ideias, encadeamento lógico das premissas, tolerância, etc. Outros valores, relativos a honestidade acadêmica (combate a práticas como: plágio, submissão múltipla de trabalhos, consultas a fontes não autorizadas durante avaliação, etc.). Também serão incentivados;

Bibliografia Básica

ACSELRAD, H. Ambientalização das lutas sociais - o caso do movimento por justiça ambiental. Estud. av. São Paulo. v. 24, n. 68, 2010;
BURNS, T. J.; LEMOYNE, T. Como os movimentos ambientalistas podem ser mais eficazes:



priorizando temas ambientais no discurso político. *Ambient. Soc. Campinas*, v. 10. n. 2, Dec. 2007;

LENZI, C. L. A política democrática da sustentabilidade: os modelos deliberativo e associativo de democracia ambiental. *Ambient. soc. Campinas*, v. 12, n. 1, jun. 2009;

Bibliografia Complementar

ABERS, R. N. et al. Inclusão, deliberação e controle: três dimensões de democracia nos comitês e consórcios de bacias hidrográficas no Brasil. *Ambient. soc. Campinas*, v. 12, n. 1, jun. 2009;

ALONSO, A; COSTA, V.; MACIEL, D. Identidade e estratégia na formação do movimento ambientalista brasileiro. *Novos estudos-CEBRAP*, n. 79, p. 151-167, 2007;

FERREIRA, L. C. Conflitos sociais e uso de recursos naturais: breves comentários sobre modelos teóricos e linhas de pesquisa. In: *Política & Sociedade*, v. 4 n. 7, outubro de 2005;

LOPES, J. S. L. Sobre processos de "ambientalização" dos conflitos e sobre dilemas da participação. *Horiz. Antropol. Porto Alegre*, v. 12, n. 25, jun. 2006;

OLIVEIRA, W. J. F. de. Gênese e redefinições do militantismo ambientalista no Brasil. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 51, n. 3, 2008;

Disciplina: CSO02961 - SOCIOLOGIA DO TRABALHO

Ementa

Trabalho, sociedade e cultura: paradigmas produtivos e paradigmas de conhecimento.

Objetivos

- Discutir, na parte inicial, algumas das principais referências que fundamentam visões distintas sobre o processo de trabalho em nossa sociedade.

- Abordar a forma concreta como o processo de trabalho se desenvolveu na organização industrial nos séculos XX e XXI.

- Questionar o processo de trabalho a partir da emergência de novos paradigmas produtivos.

Bibliografia Básica

ANTUNES, R. L. C. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999;

GORZ, A. O imaterial: conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005;

MARX, K. O capital: crítica da economia política. 1. ed. rev. São Paulo, SP: Boitempo, cap. 5. 2015;

Bibliografia Complementar

ANTUNES, R. L. C. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4. ed. - São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997;

BIHR, A. Da grande noite a alternativa: o movimento operário europeu em crise. 2. ed. - Perdizes: Boitempo, c1998;

DURKHEIM, É. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1995;

LAZZARATO, M.; NEGRI, A. Trabalho imaterial: formas de vida e produção de subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001;

WEBER, M. A ética protestante e o 'espírito' do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004;



Disciplina: CSO04721 - PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Ementa

Tipologias de participação política. Participação política e democracia. Abordagens teóricas e metodológicas.

Objetivos

Discutir a participação política no Brasil contemporâneo;

Compreender abordagens teórico-metodológicas voltadas à análise da participação política, como teorias democráticas, teorias do associativismo e teorias dos movimentos sociais;

Discutir enfoques analíticos da participação institucional: sociedade civil e representação política;

Discutir perspectivas analíticas da relação entre participação e efetividade nas políticas públicas;

Bibliografia Básica

HABERMAS, J. Direito e Democracia: entre factilidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Vol. II. 1997;

PATEMAN, C. Participação e Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, (Cap. 1, 2 e 3, p. 9-91) 1992;

PIRES, R. R. C. (org.) Efetividade das instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação. Brasília: IPEA, 2011;

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, D. R. A relação contingente entre representação e legitimidade democrática sob a perspectiva da sociedade civil. RBCS. Vol. 28, nº 82, jun. p. 45-66. 2013;

AVRITZER, L. (org.) A dinâmica da participação local no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010;

FARIA, C. F. Do ideal ao real: as consequências das mudanças conceituais na teoria deliberativa. Lua Nova, São Paulo, 87, p. 63-81, 2012;

LÜCHMANN, L. H. H. Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos. RBCS, Vol. 29, nº 85, jun. p. 160-178. 2014;

NOBRE, M. Participação e deliberação na teoria democrática: uma introdução. In: COELHO, V. S.; NOBRE, M. (orgs) Participação e deliberação. SP: Editora 34, p. 21-40. 2004;

Disciplina: CSO11315 - ANTROPOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Ementa

O lugar da Antropologia em contextos de desenvolvimento: atuação profissional, ética, perícia, mediações e experiências de desenvolvimento alternativo. (Aprovado na Ata da 7ª Reunião Ordinária do Departamento em 09 de julho de 2013)

Ementa discutida: A Antropologia no contexto de projetos e ações de desenvolvimento. Laudos e estudos de impactos. Regimes socioeconômicos e análise de experiências de desenvolvimento alternativo.

Objetivos

Abordar as principais questões relacionadas ao desenvolvimento em suas múltiplas vertentes, impactos, repercussões e alternativas, colocando em debate o trabalho antropológico na confecção de laudos periciais;

Bibliografia Básica

CUNHA, M. M. C. da. Cultura com aspas, Cosac Naify, 2009;

CARVALHO, E. A.; SAHLINS, M. D. Antropologia econômica. São Paulo: Ciências Humanas, 1978;

POLANYI, K. A grande transformação: as origens da nossa época. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2000;

Bibliografia Complementar

ARANTES, A. A.; RUBEN, G. R.; DEBERT G. G. (orgs.). Desenvolvimento e direitos humanos: a responsabilidade do antropólogo. São Paulo: Editora da Unicamp, 1992;

BAINES, S. G. Antropologia do desenvolvimento e povos indígenas. Brasília, UNB, (Série



Antropologia, 361). 2004;

BARRETO, H. T. Os predicados do desenvolvimento e a noção de autoctonia. *Tellus*, ano 6, vol.10, 2006;

LEITE, I. B. (org.) *Laudos periciais antropológicos em debate*. Florianópolis: Coedição NUER/ABA/2005;

STAVENHAGEN, R. "Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista." *Anuário Antropológico/84*, p.11-44. 1985;

Disciplina: CSO04694 - ANTROPOLOGIA DO PODER

Ementa

Teorias e conceitos sobre poder, conflito, violência, consenso e lei. Nação, Estado e Estado-Nação. Sociedades sem Estado e Sociedades contra o Estado. Direitos humanos e diversidade cultural.

Objetivos

Delimitar e articular diferentes concepções e práticas políticas em sua complexidade e inter-relações, com ênfase na produção etnográfica;

Bibliografia Básica

CLASTRES, Pierre. *Arqueologia da violência: ensaio da antropologia política*. São Paulo: Brasiliense, 1982;

GOLDMAN, Marcio. *Alguma antropologia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999;

L'ETOILE, Benoit de. *Antropologia, impérios e estados nacionais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002;

Bibliografia Complementar

ANDERSON, Benedict R. O'G. *Nação e consciência nacional*. São Paulo: Ática, 1989;

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 5. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002;

CLASTRES, Pierre, *A Sociedade Contra o Estado de São Paulo*: Cosac & Naify, 2003;

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 18. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003;

PEIRANO, Mariza G. S. (Org.). *O Dito e o feito: ensaios de antropologia dos rituais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2002;

Disciplina: CSO04698 - HISTÓRIA INDÍGENA E DO INDIGENISMO

Ementa

Abordagens, fontes e contextos de emergência da história dos povos indígenas. Etno-história, saberes locais e movimentos indígenas. Estados nacionais e políticas indigenistas.

Objetivos

Delimitar e articular diferentes concepções e práticas do campo do indigenismo, oficial e extraoficial, juntamente à história e etno-história indígena, em sua complexidade e inter-relações, com ênfase na produção etnográfica;

Bibliografia Básica

CARNEIRO DA CUNHA, M. C. da (Org.). *História dos índios no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras/FAPESP, 608 p. 1998;

LIMA, A. C. de S. *Um grande cerco de paz: poder tutelar, indianidade e formação do estado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 335p. 1995;

OLIVEIRA FILHO, J. P. de. *Ensaio em antropologia histórica*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999;

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, F. L. N. de; MONTEIRO, J. M. *Confronto de culturas: conquista, resistência, transformação*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1997;

FREIRE, C. A. da R. (Org.). *Memória do SPI: textos, imagens e documentos sobre o Serviço de Proteção aos Índios (1910-1967)*. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 488 p. 2011;

GALLOIS, D. T. *Mairi Revisitada: A Reintegração da Fortaleza de Macapá Na Tradição Oral dos Waiapi*. SAO PAULO: NHII/USP, 90p. 1993;



LIMA, A. C. de S.; BARRETTO FILHO, H. T. (Org.). Antropologia e identificação: os antropólogos e a definição de terras indígenas no Brasil, 1977-2002. Rio de Janeiro: Contracapa: 444p. 2005;
SOUZA FILHO, C. F. H. M. 2015. "Terra mercadoria, terra vazia: povos, natureza e patrimônio cultural". *Insurgência: Revista de Direitos e Movimentos Sociais*, v. 1, p. 57-71, 2015;

Disciplina: CSO04702 - MITO SÍMBOLO E RITUAL

Ementa

Estudo do Simbólico e do Imaginário na Mitologia. Mitologias Clássicas e contemporâneas O processo e a performance ritual. Abordagens e versões em diferentes contextos sociais.

Objetivos

Apresentar aos estudantes teorias e metodologias da antropologia para estudos sobre Mitos, Símbolos e Rituais;

Fazer uma introdução ao estudo da "questão do mito, símbolos e rituais";

Abordar os "Mitos" como um instrumental de análise "forte", "limpo" e "positivo";

Conduzir os estudantes, a observar e a demonstrar que existe, ainda hoje, em nossas vidas, nos mais diversos contextos sociais, a necessidade de uma dimensão mítica, mesmo sendo ela, não assumida, captada, ou percebida por nós. E que, tal como em tempos passados, essa necessidade é expressa por uma multiplicidade de processos e performances rituais;

Introduzir os alunos nas discussões recentes sobre a necessidade de uma educação patrimonial, quer seja o patrimônio cultural entendido como algo material ou imaterial;

Bibliografia Básica

CAMPBELL, J. O poder do mito. São Paulo: Palas Athena, 2007;

LEVI-STRAUSS, C. Mito e Significado. Lisboa: Ed 70. 1978;

TURNER, Victor. O processo ritual: estrutura e anti-estrutura. Petrópolis, Vozes, 1974;

Bibliografia Complementar

BACZKO, B. A Imaginação Social. In: Enciclopédia Einaudi de Ciências Sociais. Lisboa. Imprensa Oficial/Casa da Moeda. 1985;

CASTORIADIS, C. A instituição imaginária da sociedade. Paz e Terra, 1982;

GINZBURG, C. Mitos, Emblemas e Sinais. São Paulo. Cia das Letras. 1991;

MALINOWSKI, B. Magia, Ciência e Religião. Lisboa. Ed. 70. 1988;

ROCHA, E. O que é Mito. São Paulo. Brasiliense. 1996;

Disciplina: CSO04717 - ESTUDOS DE CONJUNTURA POLÍTICA: METODOLOGIA E

Ementa

Metodologia e problemática da análise de conjuntura política. Eventos políticos específicos e processos histórico-sociais. Periodização política e periodização econômica. A cena política, o mundo social e o campo do poder. Os agentes políticos, as instituições políticas e as ideologias políticas na cena política atual. Conflitos políticos e contradições sociais no interior de uma conjuntura concreta. Análise de conjunturas políticas recentes no Brasil.

Ementa sugerida: Metodologia e problemática da análise de conjuntura política. Especificidades dos problemas objetos a análise de conjuntura em relação aos demais objetos das ciências sociais. As relações entre conjuntura e estrutura, tempo e processos de longa duração, atores e interesses, arenas e conflitos. Estruturas, instituições, atores, processos decisórios na arena política com ênfase no caso brasileiro. A definição da agenda de debates sobre políticas públicas no contexto da normatividade democrática.

Objetivos

Conceituar princípios e dimensões da análise de conjuntura aplicada à ciência política;

Conhecer as principais metodologias utilizadas para análise de conjuntura;

Focalizar, em termos práticos e empíricos o tema da conjuntura eleitoral. Acompanhar e analisar os processos de construção dos temas da agenda política estadual na sua conexão com as questões mais gerais do processo eleitoral no âmbito federal e do sistema político brasileiro;

Fornecer elementos para construir interpretações sobre relações sociais e políticas que



historicamente vieram estruturando o padrão de correlações de forças políticas presentes na arena política estadual;

Bibliografia Básica

FIORI, José L. Análise política do tempo conjuntural. Dados. Rio de Janeiro, v. 34, nº. 3, p. 379-414. 1991;
MARX, Karl. O 18 Brumário e cartas a Kugelmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986;
TOCQUEVILLE, Alexis de. Lembranças de 1848: as jornadas revolucionárias em Paris. São Paulo: Companhia da Letras, 1991;

Bibliografia Complementar

PALERMO, V. Como se governa o Brasil? O debate sobre instituições políticas e gestão de governo. Dados - Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, 2000;
RODRIGUES, A. T. Diretas Já: O grito preso na garganta. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003;
RODRIGUES, A. T. O Brasil de Fernando a Fernando: neoliberalismo, corrupção e protesto na política brasileira de 1889 a 1994. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000;
SOARES, L. E. Algumas reflexões sobre análise de conjuntura política. In: Os dois corpos do presidente e outros ensaios. RJ: Relume-Dumará / ISER, 1993;
VELASCO E CRUZ, S. Teoria e método na análise de Conjuntura. In: Os dois corpos do presidente e outros ensaios. RJ: Relume - Dumará/ISER, 1993;

Disciplina: CSO06456 - ANTROPOLOGIA DO CORPO

Ementa

Corpo e cultura. Corpo: categoria analítica, significados e práticas. Fenomenologia do corpo, "embodiment", "fachada", "performance" e "distinção". Cuidados corporais e moralidade alimentar. Técnicas e controles corporais: ordenamento, docilização, metamorfose, contenção, excitação. Estética corporal: padrões e adornos. Corpo e novas tecnologias. Corpo e Poder: família, reprodução, sexualidade;

Discussão: Nosso corpo não é algo simples e que remeta exclusivamente ao domínio da biologia. Muito pelo contrário, enquanto matriz e suporte de significados ele é extremamente complexo e diversamente pensado através do tempo e da história. "Cada sociedade tem seu corpo, assim como ela tem sua língua" (Certeau, 1982). E, do mesmo modo que a língua, o corpo está submetido à gestão social tanto quanto ele a constitui e a ultrapassa. As noções corporais, entre elas, aquelas referentes à perfeição física, são sempre construções culturais que variam de acordo com as diversas sociedades existentes, variando, portanto historicamente. O corpo, enquanto resultado provisório das convergências entre técnica e sociedade, sentimentos e objetos, pertence menos à natureza do que a cultura.

Objetivos

Dar tanto uma formação mais basilar sobre o tema, como aproximar os discentes de temas mais específicos e contemporâneos;
Compreender que a própria importância conferida ao corpo é algo que varia historicamente;
Compreender que os sentidos atribuídos ao corpo também variam de acordo com as épocas e culturas;
Compreender porque, na cultura contemporânea, o corpo é revestido de uma importância sem precedentes na história, atuando como uma nova fronteira, como palco privilegiado da marcação de diferenças étnicas, culturais e simbólicas;

Bibliografia Básica

BRÁS, C. A. de. Além da pele: reflexões sobre a extreme body modification em São Paulo", in: Os urbanitas, Revista de Antropologia Urbana, ano 2, vol. 2, n. 3, dezembro de 2005;
BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. RJ: Civilização Brasileira, 2003;
FOUCAULT, M. História da sexualidade: O cuidado de si, Rio de Janeiro, Graal, 1985;
FOUCAULT, M. Os anormais. SP: Martins Fontes, 2001;
GOLDENBERG, M. e RAMOS, M. S. Nu e Vestido: Dez Antropólogos Revelam a Cultura do Corpo Carioca. Rio de Janeiro, Record, 2002;



MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo, Cosac Naif, 2003;

Bibliografia Complementar

AGAMBEN, Giorgio. Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua I. BH: Editora UFMG, 2002;
CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 6a. ed. RJ: Forense Universitária, 2009;
HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: SILVA, Tomaz Tadeu de. Antropologia do ciborgue – as vertigens do pós-humano. BH: Autêntica, 2000, pp. 37-129;
Le BRETON, David. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Campinas, SP: Papyrus, 2013;
STRATHERN, Marilyn. O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na melanésia. CPS, SP: Editora da Unicamp, 2006;

Disciplina: CSO11300 - SOCIOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO

Ementa

A alimentação e o sistema agroalimentar como objetos sociológicos. As diferentes perspectivas sociológicas e suas interpretações das práticas alimentares. Alimentação, saúde e bem-estar. Padrões alimentares e sistemas agroalimentares na contemporaneidade.

Ementa discutida: A alimentação e o sistema agroalimentar como objetos sociológicos. As diferentes perspectivas culturais e sociológicas da alimentação. Sistemas agroalimentares, práticas e ativismos alimentares contemporâneos.

Aprovado na Ata da 7ª Reunião Ordinária do Departamento em 09 de julho de 2013

Objetivos

Explorar abordagens históricas sobre o pensamento social acerca da alimentação e dos sistemas agroalimentares;
Proporcionar elementos teóricos para compreender os sistemas agroalimentares e a alimentação como ferramenta de análise do cotidiano e de questões ambientais, sociais, políticas e econômicas;
Discutir sistemas agroalimentares, práticas e ativismo alimentares contemporâneos;

Bibliografia Básica

AZEVEDO, E. de. Alimentos orgânicos: ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social. São Paulo, SP: Ed. Senac São Paulo, 2012;
CONTRERAS, J.; GRACIA ARNAIZ, M. Alimentação, sociedade e cultura. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011;
POULAIN, JP. Sociologias da alimentação: os comedores e o espaço social alimentar. 2. ed. Florianópolis, SC: UFSC, 2013;

Bibliografia Complementar

CASCUDO, L. da C. História da alimentação no Brasil. São Paulo: Nacional, 1967;
CASTRO, J. de. Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008;
MALUF, R. S. Segurança alimentar e nutricional. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009;
POLLAN, M. Em defesa da comida: um manifesto. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008;
SANTOS, L. A. da S. O corpo, o comer e a comida: um estudo sobre as práticas corporais e alimentares no mundo contemporâneo. Salvador, BA: EDUFBA, 2008;

Disciplina: CSO11301 - ESTADO E INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS

Ementa

As principais variações de desenhos institucionais das democracias contemporâneas, como sistema eleitoral (proporcional, majoritário, misto), organização legislativa (unicameral, bicameral), estrutura governamental (unitária, federalista), sistema político (parlamentar, presidencial, misto), organização judiciária (judicial preview ou judicial review), poder local (grau da autonomia local), serviço público e forças armadas (modalidades de recrutamento), relação estado e economia (liberal, corporativa).

Aprovado na Ata da 7ª Reunião Ordinária do Departamento em 09 de julho de 2013

Objetivos

Compreender a variedade de instituições governamentais existentes no Brasil e ao redor do globo;

Bibliografia Básica

LIJPHART, A. Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

LIMA JUNIOR, O. B. de. Instituições políticas democráticas: o segredo da legitimidade. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997;

SARTORI, G. Engenharia constitucional: como mudam as constituições. Brasília, DF: Ed. UnB, 1996;

Bibliografia Complementar

AVELAR, L.; CINTRA, A. O. Sistema político brasileiro: uma introdução. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Ed. F. UNESP, 2004;

INÁCIO, M.; RENNÓ, L. R. (Org.). Legislativo brasileiro em perspectiva comparada. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2009;

MAINWARING, S. Sistemas partidários em novas democracias: o caso do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. da FGV; Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001;

NEUSTADT, R. E. Poder presidencial e os presidentes modernos: a política de liderança de Roosevelt a Reagan. Brasília: São Paulo: ENAP, UNESP, 2008;

VIANNA, L. W. A judicialização da política e das relações sociais no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 1999;

Disciplina: CSO11303 - INSTITUIÇÕES POLÍTICAS COMPARADAS

Ementa

Introdução ao método comparativo. Análise comparada como método e campo específico na Ciência Política; Aplicações do método comparativo às instituições políticas; Problemas de política comparada: qualidade da democracia e do processo decisório.

Aprovado na Ata da 7ª Reunião Ordinária do Departamento em 09 de julho de 2013

Objetivos

Entender o que é a política comparada e em que ela se distingue da teoria política e das relações internacionais;

Entender o que são instituições políticas e de que forma estão ancoradas nas noções de racionalidade e ação;

Entender em que consiste a análise comparada das instituições políticas;

Entender qual é a diferença entre teoria institucional e teoria das instituições;

Entender qual é a controvérsia a respeito do método comparativo de análise; como analisar, em perspectiva comparada;

Entender os sistemas eleitorais, partidários, partidos políticos, governamentais, os poderes

executivo, legislativo e judiciário;

Bibliografia Básica

ALMOND, G. A. Uma teoria de política comparada. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980;
LA PALOMBARA, J. G. A política no interior das nações. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982;
SARTORI, G. A política. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1981;

Bibliografia Complementar

AVELAR, L.; CINTRA, A. O. Sistema político brasileiro: uma introdução. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Ed. F. UNESP, 2004;
LIJPHART, A. Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003;
LINDBLOM, Charles Edward. Política e mercados: os sistemas políticos e econômicos do mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 1979;
SARTORI, G. Engenharia constitucional: como mudam as constituições. Brasília, DF: Ed. UnB, 1996;
TSEBELIS, G. Jogos ocultos: escolha racional no campo da política comparada. São Paulo: EDUSP, 1998;

Disciplina: CSO02941 - SOCIOLOGIA URBANA

Ementa

As principais correntes de pensamento sobre as cidades modernas. A Sociologia Urbana da Escola de Chicago. Da crítica À Escola de Chicago aos teóricos franceses. A Antropologia Urbana. As contribuições do pensamento latino-americano, em geral, e brasileiro, em particular sobre a questão urbana.

Objetivos

Promover análise crítica do processo de construção da sociedade urbana moderna. Fornecer fundamentos teóricos para a leitura do espaço urbano, a partir das diversas escolas da Sociologia e Antropologia Urbanas. Situar os estudantes nos debates das ciências sociais contemporâneas acerca do Espaço.

Permitir e estimular a aplicação dos conceitos na problematização das realidades espaciais da Grande Vitória.

Bibliografia Básica

BAUMAN, Z. Confiança e medo na cidade. Rio de Janeiro. J. Zahar, 2009;
CASTELLS, M. A questão Urbana. Coleção Pensamento Crítico, vol 48. Paz e Terra, 1975;
LEFEBVRE, H. O Direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2008;
LOJKINE, J. O Estado capitalista e a Questão Urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1981;
MUNFORD, L. Cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998;
ROLNIK, R. O que é cidade? São Paulo. Editora Brasiliense, 1988;
SINGER, P. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense, 1985;
VELHO, O. G. (org) . O Fenômeno Urbano. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1976;

Bibliografia Complementar

BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. São Paulo: Perspectiva, 1983;
BOSI, E. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. São Paulo, 10ª Ed. Companhia das Letras, 2003;
BRESCIANI, M.S. Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984;
COULON, Alain. A Escola de Chicago. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1995;

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1993.

Disciplina: CSO04710 - PARENTESCO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Ementa

Temas e teorias centrais abordadas pela Antropologia do parentesco e da organização social. Estudos comparativos de formas de família e casamento. Reflexão sobre a diversidade de temas atuais no domínio do parentesco propiciados pelas transformações tecnológicas sobre reprodução humana.

Objetivos

Abordar e delinear as diferentes concepções e práticas de parentesco, passado por sua conexão com a história da antropologia e crítica à abordagem sistêmica, com ênfase na produção etnográfica;

Bibliografia Básica

LEVI-STRAUSS, C. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1976;
_____. ETNOLOGIA. El futuro de los estudios del parentesco. Barcelona: Anagrama, 1966;
VIVEIROS DE CASTRO, E. Antropologia do parentesco: estudos ameríndios. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995;

Bibliografia Complementar

FONSECA, CLAUDIA. "Deslocando o gene: o DNA entre outras tecnologias de identificação familiar". Mana (Rio de Janeiro. Online), v. 22, p. 133-156, 2016;
GOW, P. "O parentesco como consciência humana". Mana. Estudos de Antropologia Social. 1997;
RADCLIFFE-BROWN. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 1973;
SEEGER, A.; DA MATTA, R. & VIVEIROS DE CASTRO, E. 1979. "A Construção da Pessoa nas Sociedades. Indígenas Brasileiras". In: J.P.D. Oliveira (Ed.), Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/Marco Zero. pp. 11-29
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. "Ambos Os Três: Sobre Algumas Distinções Tipológicas e Seu Significado Estrutural Na Teoria do Parentesco". Anuário Antropológico, Brasília, v. 95, p. 9-91. 1996;

Disciplina: CSO04722 - OPINIÃO PÚBLICA, MÍDIA E DEMOCRACIA

Ementa

Teorias da opinião pública. Informação, cidadão e 'mídia'. Governabilidade, políticas públicas e (des) informação política.

Objetivos

Identificar as etapas fundamentais de formação e desenvolvimento da ideia de opinião pública e seus usos políticos na modernidade ocidental;
Relacionar o campo das mídias com as características econômicas, sociais e políticas nas sociedades contemporâneas;
Compreender a lógica de articulação entre as mídias e as disputas de poder numa sociedade democrática;

Bibliografia Básica

CHARAUDEAU, P. O discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2007;
FIGUEIREDO, R. (Org.). Marketing político e persuasão eleitoral. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer, 2000;

LIPPMANN, W. Opinião pública. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008;

Bibliografia Complementar

CERVI, E. U. Opinião pública e comportamento político. Curitiba: IBPEX, 2010;
CHAMPAGNE, P. Formar a opinião: O novo jogo político. Petrópolis: Vozes, 1998;
COHN, G. Sociologia da comunicação: teoria e ideologia. São Paulo: Pioneira, 1973;
GOMES, W. Transformação da política na era da comunicação de massa. São Paulo: Paulus,



2004;

THOMPSON, J. B. O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002;

Disciplina: CSO04723 - LEGISLATIVO

Ementa

Teorias políticas da representação. Representação e eleições. Senado e câmara: diferenças na representação. Políticas públicas e a lógica da ação congressual. A organização do congresso: o papel dos líderes, o sistema de comissões, competências técnicas e assessorias.

Objetivos

Discutir o conceito e a prática da representação política nos sistemas políticos modernos com ênfase no caso brasileiro:

Entender aspectos centrais do comportamento dos representantes e suas relações com o sistema eleitoral;

Analisar criticamente estruturas e modos de funcionamento do poder legislativo, considerando aspectos tais como partidos, lideranças, comissões, regras decisórias e produção legislativa;

Entender o bicameralismo e seus efeitos políticos; entender criticamente as inter-relações entre poder legislativo e poder executivo na produção de políticas públicas;

Bibliografia Básica

LEMONS, L. B. (org.). O Senado Federal no Pós-Constituinte. Brasília: Senado Federal, UNILEGIS, 2008; [disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/180410>]

PITKIN, H. Representação: palavras, instituições e ideias. Revista Lua Nova, 67. São Paulo, pp. 15-47. 2006; [disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n67/a03n67.pdf>]

QUEIROZ, A. A. de. Por dentro do Processo Decisório: como se fazem as leis. Brasília: DIAP, 113 p. 2006; [disponível em: <http://www.diap.org.br/index.php/publicacoes/viewcategory/17-por-dentro-do-processo-decisorio-como-se-fazem-as-leis-abril-de-2006>]

Bibliografia Complementar

MARENCO, A. & SERNA, M. Por que carreiras políticas na esquerda e na direita não são iguais? Recrutamento legislativo em Brasil, Chile e Uruguai. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 22, n. 64, p. 93-113. 2007; [Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v22n64/a08v2264.pdf>].

NICOLAU, J. Sistemas Eleitorais: uma introdução. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas Editora, 2004;

POWER, T. J.; ZUCCO Jr., C. (Org.). O Congresso por ele mesmo: auto-percepções da classe política brasileira. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 319 p. 2011;

SANTOS, F. M. O Poder Legislativo no Presidencialismo de Coalizão. Editora UFMG/IUPERJ. 2003;

VIANNA, L. W. (org.). A Democracia e os Três Poderes no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ/FAPERJ;



Disciplina: CSO11306 - MOVIMENTOS SOCIAIS, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA

Ementa

Ação coletiva e movimentos sociais. Movimentos sociais, protesto público e contestação política. Movimentos sociais, participação e instituições políticas. Movimentos sociais e o Estado. Movimentos sociais, políticas públicas e democracia.

Aprovado na Ata da 7ª Reunião Ordinária do Departamento em 09 de julho de 2013

Objetivos

Discutir o fenômeno da ação coletiva com foco nas Teorias dos Movimentos Sociais contemporâneas;
Compreender o processo de mobilização coletiva e de contestação política dos movimentos sociais;
Analisar a relação entre movimentos sociais, participação política e democracia;

Bibliografia Básica

ALONSO, A. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. Lua Nova, São Paulo, 76, p. 49-86. 2009;
McADAM, D.; TARROW, S.; TILLY, C. Para mapear o confronto político. Lua Nova, São Paulo, 76, p. 11-48. 2009;
TARROW, S. [1998]. O Poder em Movimento: Movimentos Sociais e confronto político. Petrópolis, RJ, Vozes. 2009;

Bibliografia Complementar

ABERS, R. N.; VON BÜLOW, M. "Movimentos Sociais Na Teoria e Na Prática: Como Estudar o Ativismo Através Da Fronteira Entre Estado e Sociedade?" Sociologias 13 (28) (Dez.), p. 52-84. 2011;
CLEMENS, E. [1993]. Repertórios organizacionais e mudança institucional: grupos de mulheres e a transformação na política dos Estados Unidos. Revista Brasileira de Ciência Política, 3 (jan-julho), p. 161-218. 2010;
DIANI, M.; BISON, I. "Organizações, coalizões e movimentos", Revista Brasileira de Ciência Política, 3, p. 219-250. 2010;
JASPER, J. M. Protesto: uma introdução aos movimentos sociais. Rio de Janeiro: Zahar, (O que são os movimentos sociais?) p. 35- 60. 2016;
TILLY, C. Movimentos sociais como política. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, Nº 3, p. 133-160. 2010;

Disciplina: CSO00183 - SOCIOLOGIA APLICADA AO DIREITO

Ementa

Introdução à análise sociológica da sociedade. Sociologia do Direito. O direito como fato social. O direito e a sociedade contemporânea.

Objetivos

· Mobilizar a análise sociológica para a compreensão do direito em suas diferentes manifestações.

Bibliografia Básica

· CAPPELLETTI, Mauro. Juízes legisladores? Porto Alegre: Sergio Antônio Fabris, 1993.
· GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2012.

· VIANNA, Luiz Werneck et al. A judicialização da política e das relações sociais no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

Bibliografia Complementar



-
- BOURDIEU, Pierre. A força do Direito: elementos para uma sociologia do campo jurídico. In: BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989
 - FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. 2. ed. Rio de Janeiro: NAU, 1999.
 - _____, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
 - HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre facticidade e validade. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

 - WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, DF: Ed. da UnB, 1999. v.2.

Disciplina: CSO02635 - SOCIOLOGIA DA EDUCACAO

Ementa

A abordagem sociológica no estudo dos problemas educacionais. Estudo analítico das principais correntes do pensamento sociológico-educacional. A sociologia da educação no Brasil. Os desafios à educação impostos pela contemporaneidade.

Objetivos

1. revisar o instrumental teórico-metodológico da sociologia clássica;
2. diferenciar e analisar criticamente o instrumental teórico-metodológico da sociologia da educação contemporânea;
3. captar a especificidade do “recorte” sociológico para a compreensão do processo educacional;
4. reconhecer a sociologia da educação como um campo específico de conhecimento;
5. estudar e aplicar o instrumental teórico-metodológico da sociologia clássica e da sociologia contemporânea na análise e compreensão do processo educacional na sociedade contemporânea;
6. distinguir questões sociais de questões sociológicas e transformar problemas sociais em problemas sociológicos passíveis de análise e compreensão no campo da educação;
7. interpretar fatos e processos sociais ocorridos no “espaço da escola”, de acordo com as diversas abordagens (clássicas e contemporâneas) da sociologia da educação;
8. compreender a educação como processo de socialização que carrega em si o potencial da reprodução e da transformação da sociedade;
9. refletir sobre as práticas educativas como relações sociais ocorridas no contexto da sociedade contemporânea;
10. analisar o contexto sócio-político-cultural no qual se realizam as práticas educativas, como forma de valorizar o trabalho docente;
11. enfrentar os desafios das situações de ensino pela valorização identitária e profissional do professor.

Bibliografia Básica

- FERREIRA, R. A. “Sociologia da Educação: uma análise de suas origens e desenvolvimento a partir de um enfoque da Sociologia do Conhecimento”, Revista Lusófona de Educação, 105-120. 2006;
- TEDESCO, J. C. O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 1998;
- ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (Orgs.). Itinerários de pesquisa – perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003;

Bibliografia Complementar

- FARIAS, M. S. de F. Inovação, mudança e cultura docente. Brasília: Liber Livro, 2006;
- FORQUIN, J. C. (org.). Sociologia e educação: dez anos de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1995;
- NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). Escritos em educação – Pierre Bourdieu. Petrópolis: Vozes, 1998;
- RODRIGUES, A. T. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000;
- SIROTA, R. A escola primária no cotidiano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994;

Disciplina: CSO06454 - ANTROPOLOGIA DAS TRADIÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS

Ementa

Tradições Culturais Brasileiras: Cultura popular e tradição no Brasil Colônia e no Brasil Império, (séc. XVIII e XIX); Nacionalismos, modernismos e a invenção do folclore: Cultura de massa: mídia, juventude e identidade cultural; Novos Desafios: políticas públicas e pluralismo cultural.

Objetivos

Pensar a cultura brasileira em sua dimensão plural e dinâmica;
Analisar e discutir alguns aspectos da Cultura popular e tradição no Brasil Colônia e no Brasil Império;
Analisar e discutir dilemas e desafios atuais;

Bibliografia Básica

CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997;
TRAVASSOS, E. Os mandarins milagrosos: arte e etnografia em Mário de Andrade e Bela Bartók. Rio de Janeiro: Funarte; Jorge Zahar Ed., 1997;
VELOSO, M. e MADEIRA, A. Leituras brasileiras: itinerários no pensamento social e na literatura. São Paulo, Paz e Terra, 1999;

Bibliografia Complementar

OLIVEN, R. G. O Nacional e o Regional na Construção da Identidade Brasileira. Revista Brasileira de Ciências Sociais nº 2. s/d;
LONDRES, C. et. al. Celebrações e saberes da cultura popular: pesquisa, inventário, crítica, perspectiva. In: Série Encontros e Estudos n. 5. Rio de Janeiro: FUNARTE, IPHAN, CNFCP, 2004;
PEREIRA, C. A. et all. Linguagens da Violência. Rio de Janeiro: Ed. Rocco. 2013;
VIANNA, H. et all. Galeras cariocas: territórios de conflitos e encontros culturais. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997;
MENDES, C. Pluralismo cultural, identidade e globalização. R de Janeiro: Record, 2001;

Disciplina: CSO04724 - PARTIDOS POLÍTICOS

Ementa

Tipologias partidárias. Funções dos partidos. Funcionamento organizacional. Desenvolvimento dos partidos e o Sistema Eleitoral. Os militantes partidários, o partido no Legislativo e no Executivo.

Objetivos

Promover conhecimento teórico e empírico sobre partidos políticos, particularmente nos contextos democráticos, de modo a propiciar a apreensão de ideias fundamentais sobre o tema e fomentar uma visão crítica das conexões entre partidos e democracia;

Bibliografia Básica

ARAUJO, C. Partidos políticos e gênero: mediações nas rotas de ingresso das mulheres na representação política. Rev. Sociol. Polit. Curitiba, n. 24, p. 193-215, 2005;
AVELAR, L.; CINTRA, A. O. Sistema político brasileiro: uma introdução. São Paulo: Konrad Adenauer/Editora Unesp, 2004;
LIMA JÚNIOR, O. Brasil. O sistema partidário brasileiro. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1997;
MAIR, P. Os partidos políticos e a democracia. Análise Social, vol. XXXVIII (167), 2003;
MICHELS, R. Os partidos políticos (excertos). In: CARDOSO, F. H e MARTINS, C. E. Política & Sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980;
NICOLAU, J.; SCHMITT, R. Sistema eleitoral e sistema partidário no Brasil. Lua Nova, n. 36, 1995;
NORRIS, P. Recrutamento político. Revista de sociologia e política, v. 21, Nº 46: 11-32, 2013;
SARTORI, G. Partidos e Sistemas Partidários. Brasília; UnB, 1982;
SEILER, Daniel-Louis. Os partidos políticos. Brasília: Editora UnB, 2000;

Bibliografia Complementar



AMARAL, O. E. O que sabemos sobre a organização dos partidos políticos: uma avaliação de 100 anos de literatura. Revista Debates, Porto Alegre, v.7, n.2, p.11-32, maio-ago. 2013;
BRAGA, M. do S. S. Democracia e organização nos partidos políticos. Revisitando os microfundamentos de Michels. Sociol. Polít. Curitiba, v. 20, n. 44, p. 83-95, nov. 2012;
COSTA, H. de O. Crise dos partidos e as transformações dos governos Representativos. Cronos, Natal-RN, v.11, n.1. 2016;
JOHNSON III, O. A. Representação racial e política no Brasil: parlamentares negros no Congresso Nacional (1983-99). Estudos afro-asiático. Rio de Janeiro, n. 38, p. 7-29, Dec. 2000;
MARTINS, C. E. Política e Sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980;
NICOLAU, J. Sistemas eleitorais. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2004;
RODRIGUES, L. M. Partidos, ideologia e composição social. Um estudo das bancadas partidárias na Câmara dos Deputados: São Paulo: USP. 2002;

Disciplina: LCE06306 - FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa

Fundamentos históricos da educação de surdos. Aspectos linguísticos da língua de sinais. A cultura e a identidade surda. Legislação específica. Sinais básicos para conversação.

Objetivos

OBJETIVOS

- LICENCIATURAS

1. Analisar o conjunto de estudos sobre surdos e sobre a surdez numa perspectiva da língua de sinais enquanto língua de grupo social.
2. Compreender as relações históricas entre língua, linguagem, língua de sinais
3. Conhecer as teorias e as pesquisas sobre surdos e sobre a língua de sinais e seu uso nos espaços escolares;
4. Inserir um vocabulário mínimo de língua de sinais para conversação;
5. Proporcionar o conhecimento de aspectos específicos das línguas de modalidade visual-espacial.

Bibliografia Básica

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1 a. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
LACERDA, Cristina Broglia de Feitosa. Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação/FAPESP, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, Eulalia (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.
LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (org.) Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização . Porto Alegre: Mediação, 2009.
LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
SKLIAR, C.(org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação,1998.

VIEIRA-MACHADO, Lucylene Matos da Costa. Os surdos, os ouvintes e a escola: narrativas traduções e histórias capixabas . Vitória: Edufes, 2010.

Disciplina: CSO11240 - NATUREZA E CULTURA

Ementa

Como diferentes coletivos tratam as fronteiras entre natureza/cultura, ambiente/sociedade, animalidade/humanidade, técnica/política. Como essas fronteiras aparecem na divisão entre as ciências e, em especial, na Antropologia e nas Ciências Sociais, através dos conceitos fundadores de cultura e sociedade.

Objetivos

Pensar a dualidade natureza e cultura, na sua pertinência ou não, dentro da Antropologia; focando principalmente na literatura contemporânea; nos estudos etnográficos, que permitam pensar a questão de modo mais específico; nos textos que tenham como preocupação em pensar e repensar as fronteiras (e as continuidades) entre o natural e o cultural;

Bibliografia Básica

CASTRO, E. V. de. A inconstância da alma selvagem: e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002;
STRATHERN, M. O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2006;
WAGNER, R. A invenção da cultura. SP: Cosac Naify, 2010;

Bibliografia Complementar

DESCOLA, P. As lanças do crepúsculo: relações jivaro na Alta Amazônia. São Paulo: Cosac Naify, 2006;
LEVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. 2. ed. - Campinas: Papirus, 1997;
LEVI-STRAUSS, C. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1976;
GOLDMAN, M. Alguma antropologia. RJ: Relume Dumará, 1999;
SERRES, M. O Contrato Natural. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1991;

Disciplina: CSO11299 - SOCIOLOGIA DA SAÚDE

Ementa

Introdução à sociologia da saúde: a especificidade do campo de estudos saúde e sociedade; A saúde em seu conceito ampliado na vida dos indivíduos e da sociedade; Aspectos simbólicos e discursivos presentes em práticas e saberes; Temas e problemas emergentes (movimentos sociais, ciência e tecnologia, raça, gênero, sexualidade);

Ementa Discutida : Saúde e Doença. Representações e determinações sociais em saúde. Políticas públicas de saúde. Saúde, corpo, doença e emoções na Contemporaneidade.

Aprovado na Ata da 7ª Reunião Ordinária do Departamento em 09 de julho de 2013

Objetivos

Explorar os contributos teóricos e metodológicos da Sociologia da Saúde no âmbito da produção sociológica geral, bem como com os problemas que marcaram a sua emergência e o seu desenvolvimento;

Promover uma reflexão detalhada sobre as determinantes sociais da saúde e da doença, com particular ênfase na questão das desigualdades no acesso à saúde, na distribuição da doença e das políticas de saúde

Abordar temáticas contemporâneas da Sociologia da Saúde.

Bibliografia Básica

CRUZ, M. M. Avaliação de Políticas e Programas de Saúde: contribuições para o debate. In: Caminhos para Análise das Políticas de Saúde. Rio de Janeiro, 2011;
DI GIULIO, Gabriela Marques et. Al. Percepção de risco: um campo de interesse para a interface ambiente, saúde e sustentabilidade. Saúde e Sociedade, São Paulo, V.24, n.4, 2015;



FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. _____. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1995;

NUNES, Everardo Duarte. Sobre a sociologia da saúde: origens e desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007;

RABELLO, Lucíola Santos. Promoção da saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010;

Bibliografia Complementar

CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 6a. ed. RJ: Forense Universitária, 2009;

DUARTE, L. F., Doença e sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas. Rio de Janeiro, Fiocruz, 1998;

HELMAN, Cecil G. Cultura. Saúde e Doença. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994;

NUNES, E.D. "A doença como processo social". In Canesqui, A.M. (org) Ciências Sociais e Saúde para o Ensino Médico. São Paulo: Editora Hucitec-Fapesp, p.217-229, 2000;

ROSEN, George. Da polícia médica a medicina social: ensaio sobre a história da assistência médica. Rio de Janeiro: Graal, 1980;